

BANDO ESCOLASTICO DE ❀ ❀
JERONYMO AUGUSTO ❀ ❀ ❀
D'ALMEIDA, IMPRES- ❀ ❀ ❀
SO NA TYPOGRAPHIA ❀ ❀ ❀
GUISE, EM GUIMARÃES, ❀ ❀
NO ANNO DE M.DCCCC.VII. ❀

DEDICADO

ÀS SENHORAS VIMARANENSES

(ESTE BANDO DEVIÁ SER RECITADO NO DIA 5 DE DEZEMBRO
DE 1907, PELO ACADEMICO FRANCISCO XAVIER D'ALBUQUERQUE
DIAS; MAS POR MOTIVOS PARTICULARES NÃO O É, EM VIRTUDE DO
QUE O MANDEI IMPRIMIR E PUBLICAR.)



Patria de Mumadona, Araduca d'outr'ora,
Vimaranes depois e Guimarães agora;
Berço d'heroes, sabios, santos e poetas.
Cuja memoria doira as nossas capas pretas;
Bizarra flôr-de-liz d'heraldica nobreza.
Que embalou ao nascer a c'rôa da realeza;
Eu te saúdo a par com a deusa Minerva!

As ruas se varreram e cortou-se a herva,
Para poder passar o cortejo do Bando.
Que a fim do, o recitar, pára de quando em quando.
Ó Santo Nicolau, acena com um lenço.
Lá do alto do Céu, para a terra d'Affonso,
Contente de nos vêres alegres como d'antes,
Aos homens do futuro, a nós os estudantes,
N'esta festa annual realisada em teu nome;
Eu sei quanto por ti a gente se consome!
Mas que importa se nós somos de seda e aço
E pomos a teu lado um coração e um braço?...



O progresso abalou Guimarães, n'um cyclone!
E agora eu vou servir aqui de cicerone,
Para vos mencionar cada melhoramento:
—Em logar d'honra está o grande monumento,
D'encantador estylo n'arte bysantina,
Erguido e burilado em branca pedra fina,
Com tres amplas janellas, cujos bellos nichos
Demoram muito tempo os nossos olhos fixos
N'aquellas seis mulheres symbolicas e airosas,
Com diademas e collares de pedras preciosas.
(Trabalho excepcional do artista primoroso,
Que o seu nome firmou alli—Abel Cardozo)
Nenhuma força humana a gloria fere ou bane-a
De Sarmiento, esse sabio archeologo da Citania !

Fica a perder de vista o octogono archaico,
Que ha-de ter brevemente um passeio a mosaico,
Para perpetuar-se ao centro, sobranceiro.
O mastro mais gigante, o nosso bom pinheiro...
Em ruas não falar ! isso vae muito alem !
A de Payo Galvão prolonga-se a Azurey...
Um largo se alargou, no abrir d'uma porta,
Lavrou-se a terra... e falta só plantar a horta !
De mais utilidade e de melhor ideia,
É o novo e importante edificio da Cadeia,
Que se vae construir junto á rua d'Arcella,
De janellas com grade e grades sem janella...
Ia-me já esquecendo das machinas novas,
Cujos apitos se ouvem de Paçô a Covas !
E instou-se p'r'o governo ao t'legrapho sem fio,
Palacio com rei, Sé com bispo e ponte com rio...
Felicito por isso a camara actual,
Que quer desafiar a grande Capital !...



Dandysmo do balcão, agora é que é o gosar !
Manda a *lei do descanso* aos domingos fechar:
Puxae fe-los cordões, nada de economias,
Usae com liberdade as novas regalias,
Porque em qualquer domingo, o que á semana gauha,
Vae a Fafe em comboyo e automovel á Penha !
Mas isto não bastou, q'rieis *pintar a manta*,
E ao passardes alli perto da Fonte-Santa,
Uma dôr vos feriu de saudades atrozes.
—A sede a pedir vinho e a fome a pedir nozes...
Voltasteis para baixo immersos na tristeza,
Indo dar com o nariz nas portas d'Havaneza!

Depois d'isto, depois,—ô lei que foste lei!—
De maneira que eu francamente não sei
E nem quero saber, faço uma cruz na bocca,
Para não propherir qualquer palavra louca
Capaz de melindrar-vos ou mer'cer-vos critica,
Visto que eu não percebo nada de politica...



Tricaninhas *vou lá?* cantae-me aqui ao pê,
Todos as trovas do *balancé!* *balancé!*

(ENTRANDO A VOZ DAS TRICANHAS)

Tenho na minha gaveta
Cinco reis ha tanto tempo,
Para dar ao João Franco
No dia do casamento!

Como é d'ce essa voz de peunas tão macias!
Que nome têm? São todas Rosas e Marias?
Gosto d'ambas, confesso a fraqueza do amor;
Mas se o meu coração a amar-vos é maior
Do que o oceano, e tem as marés como elle...
Dae-nos das vossas boccas os favos de mel,
Que andamos procurando assim como as abelhas.
Para beber... beber... n'essas boccas vermelhas!



Senhoras, que escutaes a voz d'um estudante,
Devia-vos cantar a inspiração do Dante,
Retratar-vos depois o pincel de Rembrandt,
E amar-vos... isso só o nosso coração!
Tranças da noite escura e tranças fulvas d'oiro,
Nenhum millionario tem melhor thesoiro
Que o dos vossos anneis feitos de luz e treva.
O' netas do luar! ó meigas filhas d'Eva!
Branços lyrios do mais purissimo perfume,
Quantas flôres deseccando ás vezes de ciume,
Comtemplando doridas a belleza vossa!...
Minh'alma entristecida em maguas, remoça
E começa a sentir o infinito diluvio
D'esses olhares que são o mais suave effluvio!
Recebei este Bando em preito d'amizade,
Como recordação da nossa mocidade.



Good-bye! Good-bye! Laus-Deo p'lo meu discurso!
Avante companheiros, no usual percurso!

Se quereis ir tomar o *five ó clock tea*,
Afinae bem o *dó ré, mi, fá, sol, lá, si...*
Muitissimo compasso, assim a quatro tempos,
Nas caixas infernaes! nos bombos turbulentos!
Um hymno atroador, de todo o fogo á prova,
Para a *musica velha* se enterrar e a *nova*!!

